



REVISTA

PENSAR
Geografia



ISSN: 2527-0040

DOI: 10.26704/rpgeo

ASSOCIATIVISMO COMO FERRAMENTA DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO DOS CAMPONESES E CAMPONESAS DOS SÍTIOS PONTA II E BARRA II, APODI/RN

Raimundo Marcolino de Oliveira Júnior¹; Jocilene Dantas Barros²

¹Licenciado em Geografia (UERN) e Especialista em Educação Ambiental e Geografia do Semi árido (IFRN) Professor da Educação Básica do Estado do Ceará, Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Antônio Vidal Malveira, Rua do Comércio, 157, Olho D'água da Bica, Tabuleiro do Norte – CE, email: juniorapodi@hotmail.com

²Bacharel e mestre em Geografia, pesquisadora-bolsista no LADIS/INPE, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – Av. dos Astronautas, 1758 – Jardim da Granja, São José dos Campos – SP email: jocilene_db@yahoo.com.br

Artigo recebido em 10/06/2021 e aceito em 29/06/2021

RESUMO

Este estudo tem como objetivo maior compreender a associativismo como ferramenta de melhoria das condições de vida dos habitantes do Semiárido brasileiro a partir do estudo realizado com a Associação dos Camponeses e Camponesas dos Sítios Ponta II e Barra II, localizada no município de Apodi, no estado do Rio Grande do Norte. A metodologia do trabalho pautou-se em pesquisa bibliográfica e aplicação de um questionário com 21 associados. O Estatuto Social da associação foi analisado para maior aprofundamento no conhecimento sobre a entidade e os sócios também foram estudados através da aplicação de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas. A partir dos resultados, foi possível compreender que muitos sócios ingressaram na associação com o objetivo de buscar benefícios para si ou para a comunidade, e que eles estão sempre participando das reuniões da associação, mas quando as reuniões são em âmbito maior, como o fórum das associações que acontece em Apodi, a participação dos membros é mínima, dificultado, muitas vezes, o recebimento de mais projetos e benefícios.

Palavras-chave: Associativismo rural. Sítios. Semiárido brasileiro.

ABSTRACT

This study has as main objective to understand the associativism as a tool to improve the living conditions of the inhabitants of the Brazilian Semi-arid, based on a study carried out with the Association of Peasants of the Ponta II and Barra II Sites, located in the municipality of Apodi, in the state of Rio Grande do Norte. The methodology of the work was based on bibliographical research and application of a questionnaire with 21 associates. The Social Statute of the association were analyzed to further deepen the knowledge about the entity and the partners were also studied through the application of a questionnaire with objective and subjective questions. From the results, it was possible to understand that many partners joined the association in order to seek benefits for themselves or for the community, and that they are always attending association meetings, but when meetings are on a greater scope, such as the forum of associations that happens in Apodi, the participation of members is minimal, often hampering the receipt of more projects and benefits.

Key words: Rural associativism. Sites. Brazilian semi-arid.

1. Introdução

O associativismo é uma prática que esteve presente na humanidade desde os nossos antepassados. Ele é uma ferramenta de suma importância para a organização social de uma comunidade. A vida das pessoas e a realidade da comunidade podem ser melhoradas quando seus habitantes estão unidos em prol do bem comum. Em áreas que apresentam condições que dificultam a sobrevivência da população, como o Semiárido brasileiro, uma região que sofre com a irregularidade das chuvas e também lida com o desamparo dos governos federal, estaduais e municipais, o associativismo é essencial. Leonello (2010, p. 17) afirma que o associativismo se constitui “em exigência histórica para melhorar a qualidade da existência humana, isto é, para melhorar as condições de vida dos indivíduos de um determinado local”. Essa prática traduz solidariedade, participação, união, cooperação, objetivos comuns de acordo com a Cartilha do Associativismo (UFERSA, [201-]).

Este tema tem sido debatido há muito tempo nas escalas global, nacional e regional, e segundo Cardoso (2014 apud MUMIC, AGUIAR e LIVRAMENTO, 2015, p. 7), esse tipo de organização “não tem como objetivo principal a atividade econômica, e sim a defesa dos interesses de um grupo de pessoas que descobriu na união de esforços uma solução mais prospera para determinados problemas”.

Desde a antiguidade o homem vive em coletividade. Cada povo tinha seu objetivo em viver de forma coletiva: o desejo de manter seu grupo protegido de ataques de grupos rivais, buscar abrigo e alimentação, entre outras finalidades. A ideia da coletividade continua presente em nosso cotidiano, por exemplo, pela formação de grandes blocos econômicos, envolvendo a cooperação entre países, como o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), fundado pelo Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina, com o objetivo de promover uma integração política, econômica e social entre os países participantes (MERCOSUL, [2017 ou 2018]), também como a União Europeia, um dos blocos econômicos mais eficientes do mundo, assim como vários outros blocos econômicos. As pessoas também podem estar

reunidas em grupos que possuem dimensões menores, como associação de profissionais de uma área específica, de moradores de um condomínio, associações filantrópicas, conselhos de pais e de alunos, clubes, sindicatos, grêmios, cooperativas e diversas outras formas de associação.

Para conviver em espaços com fenômenos naturais que acabam dificultando a sobrevivência, como a ocorrência de terremotos, tsunamis, furacões, escassez de chuva, o homem passou a desenvolver várias técnicas para possibilitar sua permanência nessas áreas. Porém, nem sempre quem vive nesses espaços tem acesso às técnicas necessárias para manter uma boa qualidade de vida, como é o caso de muitos habitantes que vivem no Semiárido brasileiro. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Regional (BRASIL, 2019, n. p.),

[...]o Semiárido Brasileiro é uma região caracterizada pelo clima seco, com poucas chuvas e elevada evapotranspiração. Estende-se por 1,03 milhão de km² (12% da área do país) e atualmente congrega uma população de 27 milhões de pessoas (12% da população brasileira) vivendo em 1.262 municípios de nove estados da Federação.

Com a delimitação dessa área, esses municípios podem receber políticas públicas direcionadas para as suas realidades. Apesar de existir a demarcação do Semiárido, sua população vive um verdadeiro descaso por parte de seus governantes, que acabam utilizando a seca como uma forma de enriquecimento através de desvios de recursos, o que é conhecido como a indústria da seca como Andrade (1988 apud RANGEL e MARQUESAN, 2015, p. 283) afirma:

[...] a indústria da seca é fruto da associação de vários elementos, tais como: a ausência de uma política social às populações atingidas, o direcionamento das obras públicas aos grandes proprietários, a inexistência de vontade política do governo perante os latifundiários para a desapropriação efetiva de terras, o não aproveitamento da

agricultura irrigada próxima aos açudes e a falta de construção de rodovias ligando as principais cidades do litoral ao sertão.

Segundo o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) (2015, p. 25), “umas das formas de participar das discussões na sua comunidade é por meio das associações de produtores, das associações comunitárias e de outras entidades representativas [...]”. Diante disso, é importante enfatizar que os sítios Ponta II e Barra II, localizados no município de Apodi, Rio Grande do Norte (RN), estão inseridos no Semiárido brasileiro. A associação pesquisada teve sua assembleia geral de constituição no dia 20 de novembro de 2007.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral compreender a importância do associativismo para o avanço das condições de vida das pessoas que vivem no Semiárido brasileiro a partir do estudo de caso na Associação dos Camponeses e Camponesas dos Sítios Ponta II e Barra II, Apodi/RN, e como objetivos específicos: elencar pontos positivos e negativos da Associação referida anteriormente e reconhecer o tipo de associativismo predominante na associação. A partir do que foi exposto, o trabalho justifica-se por apresentar os benefícios de uma sociedade estar unida e organizada politicamente, a partir de um estudo de caso.

2. Referencial Teórico

Vivemos em um mundo plural, onde existem pessoas de várias cores, crenças, costumes, orientações sexuais, entre outras características. Cada país, região, estado, município e, até mesmo, bairro, tem seus costumes, particularidades e necessidades.

Presente nesse contexto, encontra-se o associativismo, constituindo-se em exigência histórica para melhorar a qualidade da existência humana, isto é, para melhorar as condições de vida dos indivíduos de um determinado local, pois faz com que a troca de experiências e a convivência entre as pessoas se constituam em oportunidade de crescimento e desenvolvimento. (LEONELLO, 2010, p. 17).

Segundo a Cartilha do Associativismo e Cooperativismo (UFERSA, [201-]), “o Associativismo é uma forma de organização que tem como finalidade conseguir benefícios comuns para seus associados por meio de ações coletivas”.

Para ajudar a convivência das pessoas em comunidade, elas podem se associar de várias maneiras. O SENAR (2015) cita diversos tipos de associativismo:

- Associações (de profissionais, de trabalhadores ou de produtores rurais, religiosas, políticas, comerciais);
- Associações filantrópicas;
- Conselhos (de desenvolvimento comunitário, de pais, de alunos e professores. De moradores de bairro ou comunidade);
- Clubes (de esportes, de dirigentes, de produtores, de lazer);
- Sindicatos (profissionais, de classe, de setores);
- Grêmios (de estudantes, esportivos);
- Cooperativas (de produção, de comercialização, de compras, de profissionais);
- Grupos informais, como pessoas que se unem para uma viagem, um mutirão ou por motivos religiosos;
- Outras formas de associação.

Tocqueville (1998, p. 394 apud GANANÇA, 2006, p. 8) destaca a importância do associativismo para a existência e sustentação da democracia, pois segundo o mesmo “[...]Para que os homens permaneçam civilizados ou assim se tornem, é preciso que entre eles a arte de se associar se desenvolva e aperfeiçoe na mesma medida em que cresce a igualdade de condições”.

Isso acontece porque através de uma associação o sócio aprende a dar sua opinião, ouvir as ideias dos demais sócios e, no fim, deve haver um consenso sobre o que está sendo debatido. Através do associativismo, o indivíduo aprende a conviver socialmente (GANANÇA, 2006).

O direito de associar-se está garantido ao cidadão pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que constitui-se em Estado Democrático de Direito. Em incisos do artigo 5º da Constituição Federal (BRASIL,

1988), podemos encontrar alguns direitos e deveres dos cidadãos brasileiros:

XVI - todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização, desde que não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade competente;

XVII - é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar;

XVIII - a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento;

XIX - as associações só poderão ser compulsoriamente dissolvidas ou ter suas atividades suspensas por decisão judicial, exigindo-se, no primeiro caso, o trânsito em julgado;

XX - ninguém poderá ser compelido a associar-se ou a permanecer associado;

XXI - as entidades associativas, quando expressamente autorizadas, têm legitimidade para representar seus filiados judicial ou extrajudicialmente. (BRASIL, 1988).

Apesar de hoje existirem muitas formas de associações, há muito tempo o homem desenvolve atividades coletivas como afirma Leonello (2010, p. 17) quando diz que “a busca de ações que vislumbrem concretizar interesses comuns capazes de promover o desenvolvimento social através de práticas associativas vem se perpetuando ao longo dos tempos”.

Segundo Souza (2016, p. 14), quando as tribos se reuniam para construir, produzir e se proteger de outras tribos, elas já estavam praticando o associativismo rural. Sobre o associativismo rural no Brasil, esse autor diz que ele

[...] teve sua Ascensão por volta dos anos 1980 a partir de uma crise econômica que se instaurou no país, onde os agricultores rurais como única saída de sobreviver aos problemas ocasionados tanto pela crise econômica quanto a modernização da agricultura sobre efeito do sistema

capitalista impulsionado pela globalização, assim se organizaram através das associações rurais em busca de desenvolvimento (SOUZA, 2016, p. 14).

Nos sítios Ponta II e Barra II, Zona Rural de Apodi/RN, o associativismo rural começou no dia 20 de novembro de 2007 quando a Associação dos Camponeses e Camponesas dos Sítios Ponta II e Barra II esteve reunida com a finalidade de instituir a entidade, aprovar o Estatuto Social e eleger os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal. Conforme o art. 1º do Estatuto Social, de 20 de novembro de 2007 (ESTATUTO SOCIAL, 2007), que está devidamente registrado no Primeiro Cartório Judiciário - Edwiges Pinheiro da Silva Sousa, a associação possui prazo de duração indeterminado, pessoa jurídica de direito privado e fins não econômicos. De acordo com o artigo 2º do referido estatuto,

[...]o objetivo geral da instituição é promover o desenvolvimento local sustentado da agricultura familiar, da fruticultura, da horticultura, da piscicultura, da apicultura, do artesanato de palha de carnaúba e atividades pecuárias de pequenos produtores na comunidade dos sítios Ponta II e Barra, zona rural, Apodi/RN. (ESTATUTO SOCIAL, 2007).

A agricultura familiar para Abramovay (1998 apud ZOCHE e DRUCIANKI, [201-]) é definida como um “setor da agricultura onde os proprietários são os próprios trabalhadores rurais, tem o maior número de estabelecimentos rurais do país, e significativa importância na economia em diversas cadeias produtivas”. Essa agricultura tem grande importância para o Brasil, pois é responsável por grande parte dos alimentos que vão à mesa dos brasileiros.

Na Associação estudada poderão se associar, como diz o art. 4º do seu estatuto, os agricultores familiares, os apicultores, os pequenos proprietários, seus cônjuges, filhos e filhas e agregados, residente na área abrangida pela associação. Serão admitidas apenas pessoas com idade acima de 16 anos. Seu

quadro social se estabelece das seguintes categorias:

I - associados fundadores: os que participaram da Assembleia Geral de Fundação;

II - associados efetivos: os que, atendendo as exigências do caput, forem admitidos na reunião mensal da associação;

III - associados beneméritos: os que prestarem valiosa colaboração organizacional, material e financeira a associação.

O estatuto em seu Parágrafo Terceiro do art. 4º garante que não existe entre as categorias de sócios, diferenças de direitos e deveres.

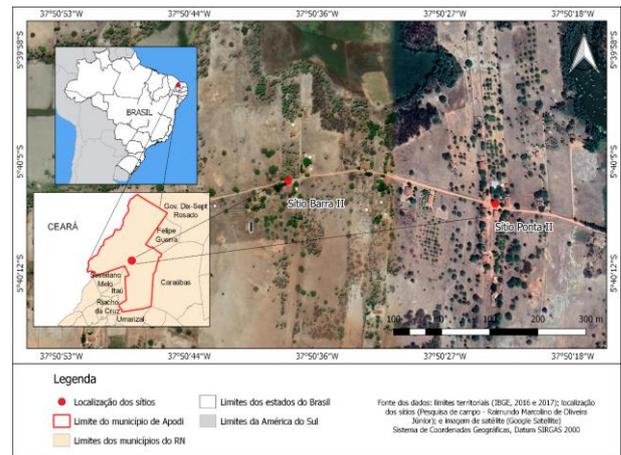
As associações de pequenos produtores e trabalhadores rurais são uma maneira de agregação social. Através de organização voluntária, os participantes buscam melhorias sociais em determinada circunstância (LEONELLO, 2010, p. 43). Diante do que foi exposto, fica evidente a importância do associativismo para as comunidades rurais do Brasil.

3. Caracterização da Área de estudo

A Associação dos Camponeses e Camponesas dos Sítios Ponta II e Barra II reúne moradores desses sítios que estão localizados na região da Areia, no município de Apodi - Rio Grande do Norte. Segundo a associação estudada, a população dessas comunidades é de aproximadamente 200 habitantes. A população em todo o município de Apodi era de 34.763 pessoas segundo o censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018).

Para melhor situar o espaço onde os sítios estão localizados, a Figura 1 destaca, na visão aérea de uma porção do território do município de Apodi, os sítios Ponta II e Barra II. Esses sítios estão localizados a Oeste da cidade de Apodi e nas proximidades da RN-233.

Figura 1. Localização dos Sítios Ponta II e Barra II, Apodi/RN



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

4. Procedimentos metodológicos

Para a materialização deste trabalho foram realizadas diversas pesquisas em cartilhas, como a de “Associativismo”, da Universidade Federal de Santa Maria (2015), e a de “Associativismo, Cooperativismo e Sindicalismo”, do SENAR (2015), em artigos e na internet, base para o embasamento teórico no Tópico 5. O Estatuto Social da associação também foi consultado.

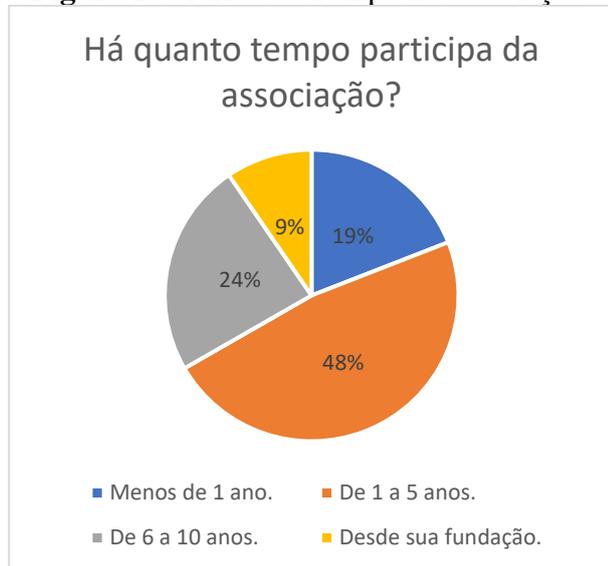
Realizou-se também uma pesquisa de campo com perguntas objetivas e subjetivas com 21 sócios com a finalidade de elencar pontos positivos e negativos da associação, identificar a contribuição da associação na sustentabilidade da comunidade rural e reconhecer o tipo de associativismo predominante no lugar. Ao todo a associação possui 24 sócios, porém 1 não quis participar e 2 faltaram a reunião no dia da aplicação do questionário, que aconteceu no dia 27 de outubro de 2018. Após a aplicação dos questionários, foi feita a tabulação dos dados, criação de quadros e gráficos, utilizando ferramentas do software Microsoft Word.

5. Resultados e discussão

A partir do que foi discutido no decorrer deste trabalho e com a finalidade de alcançar os objetivos dele, foi necessária a aplicação de um questionário com os membros da associação. Ao todo, foram entrevistados 21 associados e o questionário foi composto por 10 questões objetivas e subjetivas. Eles foram numerados e tinham o espaço para o sócio se identificar, mas não era obrigatória a sua

identificação. Aqui os sócios serão representados pelo número do seu questionário. A seguir será possível acompanhar os resultados obtidos, iniciando pela figura 2, que mostra o tempo que estão na associação.

Figura 2. Gráfico de Tempo na associação



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Analisando o gráfico é possível perceber que a maior parte, ou seja, 48%, dos sócios ingressaram na associação entre 1 a 5 anos. Os que entraram a menos de 1 ano somam 19%, estando à frente dos que estão desde sua fundação, que são 9%. Os sócios que fazem parte de 6 a 10 anos totalizam 24%. Compreende-se que há uma rotatividade de sócios na instituição. Além de sócios dos sítios Ponta II e Barra II, a entidade também possui alguns sócios que moram no sítio Largo II e na cidade de Apodi, mas que possuem uma ligação com o campo.

Considerando o exposto, entende-se que o tipo de associativismo predominante na área é o de associações, conforme SENAR (2015), composto por trabalhadores e produtores rurais.

Em seguida foi perguntando “o que fez você ingressar na associação?”. No Quadro 1 são apresentadas algumas das respostas.

Quadro 1. Motivos para ingressar na associação

Sócio:	Resposta:
02	Porque é importante para a comunidade.
03	É porque fica mais fácil conseguir alguma coisa estando na associação.
07	Para poder participar dos benefícios que ela oferece.
08	Porque eu gosto, quando a gente precisa de um documento, de um benefício, a gente vai para a associação.
12	Pois como agricultora devemos participar para podermos ter mais acesso, como no corte de terra etc.
13	Uma necessidade de ter mais conhecimento e fazer novas amizades.
14	Convidaram-me e eu aceitei.
21	O meu objetivo era conseguir algo para a comunidade.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Com essas respostas percebe-se que alguns sócios, como o 07, 08 e 12, estão na associação porque ela pode oferecer algo para eles, como o corte de terra, um programa da Prefeitura Municipal de Apodi, e receber uma certidão de membro na hora de realizar algum empréstimo, por exemplo. Outros membros, como o 02 e 21, estão na associação porque podem conseguir algum benefício para a comunidade, essas pessoas possuem mais afinidade realmente com o objetivo geral da associação que, como já foi abordado neste trabalho, é promover o desenvolvimento local. Outros motivos também levaram ao ingresso na entidade, como fazer novas amizades (sócio 13) e o convite de outros membros (sócio 14).

Leonello (2010, p. 40) assegura que “o associativismo caracteriza-se pelo sentimento de solidariedade, de necessidade de associação, de convivência, de troca e atua localmente, procurando estabelecer uma relação com a realidade [...]”. Portanto, uma das principais características desse movimento é a integração social com a finalidade de desenvolver estratégias para o enfrentamento de problemas que afetam a todos os integrantes de uma ou mais comunidades.

A questão 03 perguntava “qual a importância do associativismo para a sua vida?”. Pode-se conferir várias respostas no Quadro 2.

Quadro 02. Importância do associativismo

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Sócio:	Resposta:
01	Quando se cadastra, vai para a previdência, vai para o benefício.
04	Porque é bom participar das reuniões.
05	Ela é importante, pois oferece benefícios para mim.
08	Porque a gente vem assistir à reunião, é informada de alguma coisa que a gente não tinha e agora vai aprender. Eu acho bom.
10	Para se reunir.
15	Pois é mais fácil de conseguir alguma coisa.
16	A convivência com outras pessoas.
20	Mais conhecimento, união da comunidade.

De maneira geral, as respostas estiveram relacionadas com 3 pontos: o associativismo tem importância na vida dos participantes por trazer benefícios, como algum programa dos governos federal, estadual e municipal, por trazer conhecimentos para eles e por promover a união da comunidade.

Em seguida foi pedido para os sócios identificarem um ponto positivo e um problema da associação. O Quadro 3 traz as respostas.

Sócio:	Ponto positivo:	Problema:
02	Amizade que a gente conquista.	Não termos uma sede e dependemos de favores para fazermos as reuniões.
06	As reuniões, as brincadeiras, amigo secreto.	Não tem onde ter as reuniões.
07	Os benefícios que ela traz para a comunidade.	A falta de recursos que o governo poderia oferecer.
10	Encontro festivos.	Um local apropriado para se reunir.
12	É que a gente se reúne mensalmente para debatermos os interesses da associação.	Sede própria que não temos.
14	Alguns benefícios que ela oferece.	A falta de recursos.
18	Vem as horas de terra, as sementes.	Sem resposta.
20	Mais união da comunidade.	Não ter sede para reuniões.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Como pontos positivos, foram mencionadas as amizades conquistadas, os encontros festivos, como o Dia das Mães, a confraternização natalina, deixando evidente que a associação promove momentos de descontração e lazer para seus sócios. Os benefícios que a associação consegue, como programa corte de terra já citado anteriormente e as sementes que os sócios recebem no período chuvoso. A união que a entidade promove também foi destacada nas respostas.

É possível ver no quadro 3 que o problema mais citado é a falta de uma sede própria para a associação. As reuniões já foram realizadas na Capela de Santa Luzia, no Sítio Ponta II, atualmente estão sendo realizadas em uma casa de uma sócia que mora nas proximidades dessa capela. A falta de recursos foi outro problema destacado pelos participantes.

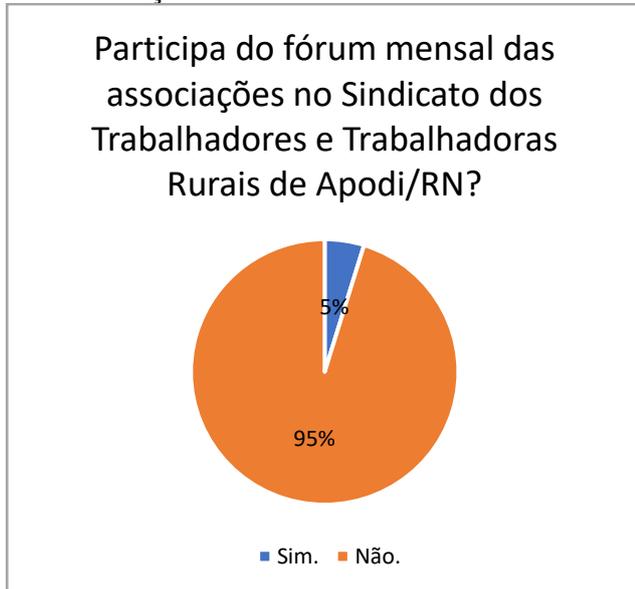
Após esse questionamento, foi perguntado se eles participam frequentemente das reuniões. 100% responderam que participam das reuniões com frequência.

Os sócios ainda foram questionados se participam do fórum mensal das associações

Quadro 3. Pontos positivos e problemas

no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadores Rurais de Apodi. As respostas estão na figura 3.

Figura 3. Gráfico de Participação no fórum das associações



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

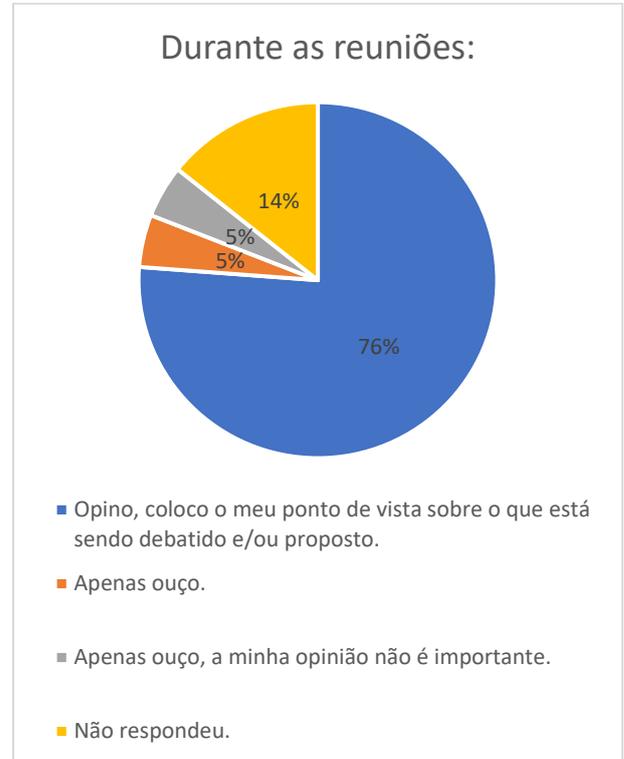
De todos que participaram do questionário, apenas 1 associada disse que participa com frequência do fórum das associações, que acontece toda primeira quarta-feira de cada mês. Ela é a presidente da associação e falou que é importante participar porque através dessa reunião consegue entender muita coisa, muito direito que tem e que dentro da associação não conhece, que através dessa reunião conhece muito benefício que pode conseguir para a associação.

Os outros 20 participantes, ou seja, 95%, disseram que não participam dessa reunião, os motivos são os mais variados: não ter tempo porque trabalha, por não saber repassar para os demais sócios o que for informado no fórum, não ter como ir por falta de transporte, sempre ter ocupação na data, ter problema de saúde. 1 associada disse que não participa porque ainda não foi convocada. Ela é uma dos que entraram a menos de 1 ano na associação. Outro sócio relatou que não participa por não fazer parte da linha de frente da associação. De maneira geral, fica evidente que os demais sócios estão acomodados e esperam apenas que a presidente participe do fórum e busque projetos e conquistas para a associação, uma

ideia contrária ao verdadeiro significado do associativismo.

A questão 7 abordou o comportamento dos associados durante as reuniões, na figura 4 estão as respostas.

Figura 4. Gráfico de Comportamento nas reuniões

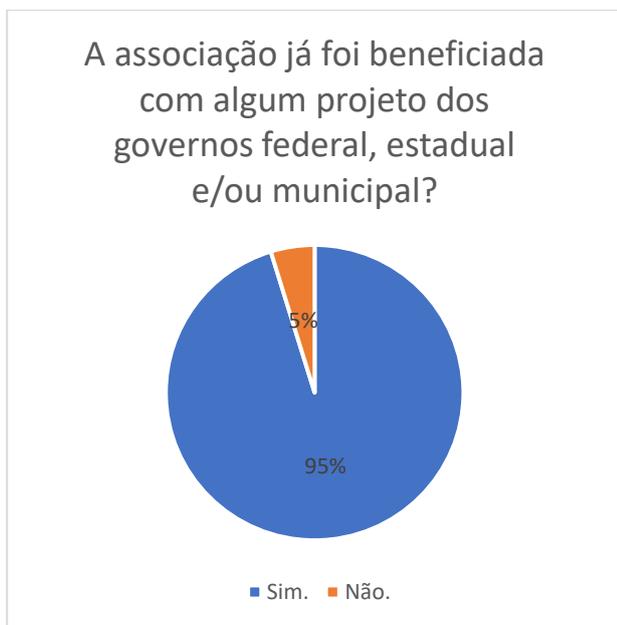


Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Quando perguntados como eles se comportam nas reuniões, a grande maioria, 76%, disse que opina nas reuniões, isso demonstra que nos encontros há muito diálogo. De todos que responderam, 5% disseram que apenas ouve o que está sendo transmitido, pois prefere ficar apenas ouvindo, já outros 5% disseram que apenas ouve porque suas opiniões não são importantes. 14% não responderam a esse questionamento.

A questão 8 quis saber se a associação já recebeu algum benefício. As respostas estão na figura 5.

Figura 5. Gráfico de Benefícios para a associação

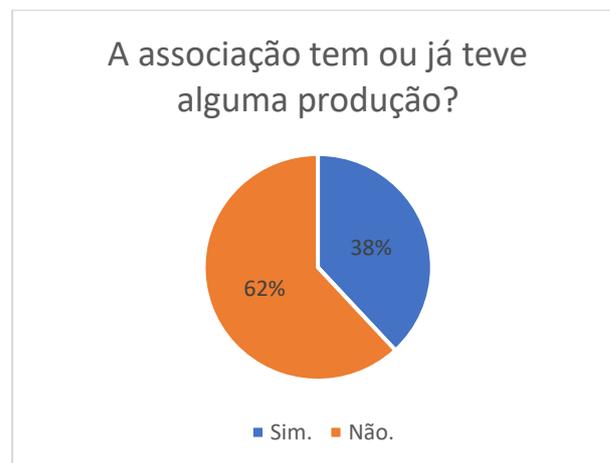


Elaborado pelos autores (2018).

95% dos sócios já foram beneficiados com algum programa. Foi relatado que participaram do Programa Corte de Terra, da Prefeitura Municipal de Apodi, receberam peixe eviscerado (tilápia) da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Analisando os arquivos da associação, foram encontrados documentos comprovando que receberam arroz também. Relataram ainda que receberam sementes (feijão, milho) para serem plantadas no período chuvoso e auxílio na construção de hortas. 5% relataram que a associação não recebeu nenhum benefício.

A figura 6 traz as respostas para a nona e penúltima questão, que quis saber se a associação tem ou já teve alguma produção. Segundo 38% dos integrantes, a associação já realizou plantação de hortaliças. A produção era vendida na própria comunidade e o recurso foi utilizado para legalizar a associação, registrar a ATA na alternância de presidente. 62% disseram não ter havido produção. Essa porcentagem mostra que alguns podem ter esquecido ou não eram membros quando a plantação acontecia.

Figura 6. Gráfico da Produção na associação



Elaborado pelos autores (2018).

A última pergunta questionou sobre “o que pode ser realizado para melhorar a associação?”, Alguns sócios citaram mais de uma ação que poderia ser realizada. No Quadro 4 pode ser conferido o número de vezes que cada ponto foi citado.

Quadro 4. Melhorias para a associação

Resposta:	Quantidade de vezes citada:
Construção da sede da associação.	12
Governos dessem mais investimentos para ajudar no desenvolvimento.	06
Mais união / Participação dos componentes / Membros não faltassem às reuniões / Mais participação da comunidade.	04
Fazer o plantio de hortaliças novamente.	01
Não respondeu.	01

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Como é possível ver no quadro, o que mais gera angústia nos sócios é a falta de uma sede própria, fato que já foi mencionado no decorrer deste trabalho. Eles também querem que os governos invistam mais na associação, como ter o recebimento de peixe de volta. Em menor quantidade aparece a união dos membros quanto de pessoas que não integram a associação. A entidade voltar a plantar hortaliças também é um desejo presente. 1 sócio não respondeu.

6. Considerações finais

O homem é um ser social e, para sobreviver, precisa estar envolvido em

coletividade com outras pessoas. É na convivência que valores, princípios e costumes são repassados de geração em geração, possibilitando o homem estar sempre em desenvolvimento como cidadão.

Durante a realização deste trabalho foram destacadas as dificuldades das pessoas em permanecerem no semiárido brasileiro, pois as áreas abrangidas por esse ambiente possuem algumas características, como a seca, que dificultam a vida da população. É inegável que os governos já adotaram algumas políticas públicas para amenizar os efeitos da escassez de chuva no interior nordestino, como a transposição do rio São Francisco e também a construção de cisternas para o armazenamento de água das chuvas. Todavia, os governos federal, estaduais e municipais devem estar cada vez mais atentos em busca de melhoria das pessoas. Observou-se ainda que o associativismo pode ser uma ferramenta de melhoramento de vida no semiárido, destacando o estudo da Associação dos Camponeses e Camponesas dos Sítios Ponta II e Barra II, Apodi/RN.

Pelas análises dos questionários, ficou evidente que a associação possui vários pontos positivos, que foram relatados pelos sócios, um deles foi os benefícios que ela promove, como recebimento de corte de terra, sementes para plantação e peixe, a união e momentos de socialização que a associação promove são outros pontos destacados pelos membros. Um dos pontos negativos que está presente é a falta da sede própria. A associação dos agricultores funciona como um associativismo representativo das comunidades dos Sítios Ponta II e Barra II e está em defesa de interesses comum, caracterizando-se como um associativismo entre trabalhadores ou de produtores rurais. Além disso, muitos participantes não se sentem protagonistas da associação, mas sim como coadjuvantes, deixando muitas vezes toda a responsabilidade sobre o presidente. Todavia, a associação consegue dar um pouco de esperança de melhoria de vida para todos que estão participando dela.

7. Referências

BRASIL.[Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 nov. 2018.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. **Semiárido Brasileiro**. 2019. Disponível em: <https://antigo.mdr.gov.br/irrigacao/semi-arido-brasileiro>. Acesso em: 26 set. 2021.

ESTATUTO SOCIAL. **Associação dos Camponeses e Camponesas dos Sítios Ponta II e Barra II**. Apodi, RN. 2007.

GANANÇA, A. C. **Associativismo no Brasil**: Características e limites para a construção de uma nova institucionalidade democrática participativa. Dissertação de Mestrado em Ciência Política apresentada ao Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília, Brasília, 2006. 144 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Panorama das cidades. **Apodi**. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/apodi/panorama>. Acesso em: 20 nov. 2018.

LEONELLO, J. C. **O associativismo como alternativa de desenvolvimento na dinâmica da economia solidária**. Tese de Doutorado em Serviço Social apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista, Franca, 2010. 147 p. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/ServicoSocial/leonello.pdf>. Acesso em 20 nov. 2018.

MERCADO COMUM DO SUL. **Saiba mais sobre o MERCOSUL**. [201-]. Disponível em: <http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercosul>. Acesso em: 09 jul. 2018.

MUMIC, B; AGUIAR, K. A. P; LIVRAMENTO, D. E. do. A importância do Associativismo na Organização de Produtores Rurais. **Revista de iniciação científica da LIBERTAS**, v. 5, n. 1. São Sebastião do Paraíso: 2015. Disponível em: <http://www.libertas.edu.br/revistas/index.php/riclibertas/article/view/61/77>. Acesso em: 02 out. 2018.

RANGEL, J M; MARQUESAN, F. F. S. A nova relação do sertanejo nordestino brasileiro com a face visível da seca. **Desenvolvimento em Questão**, ano 16, n. 42. Ijuí/RS: 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2018.42.269-300>. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/5578/5638>. Acesso em: 02 out. 2018.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM (SENAR). **Associativismo, Cooperativismo e Sindicalismo**. Brasília/DF, 2015.

SOUZA, F. B. de. **Associativismo Rural**: uma análise da Associação Comunitária Barra da Espingarda em Caicó/RN. Monografia do Curso de Graduação em Geografia apresentada a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2016. 73 p. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/3501> . Acesso em: 20 nov. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO (UFERSA). **Associativismo e Cooperativismo**. [201-]. Disponível em: <http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/241/Cartilha%20de%20Associativismo%20e%20Cooperativismo.PET-PROEX.pdf>. Acesso em: 02 out. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). Incubadora Social. **Associativismo**. Santa Maria/RS: UFSM, 2015. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/513/2020/08/CARTILHA-ASSOCIATIVISMO.pdf> . Acesso em: 17 mar. 2021.

ZOCHE, E; DRUCIANKI, F. P. Agricultura Familiar: Histórico e Desafios para a Sucessão

Familiar. **Publica Cresol**, Francisco Beltrão: [201-]. Disponível em: <https://publicacresol.cresolinstituto.org.br/upload/pesquisa/255.pdf>. Acesso em: 02 out. 2018.